

MARCOS DE PAULA/PREFEITURA DO RIO



Passageiros surpreendidos com cobranças que não existiam antes

Passagem mais cara no transporte público da cidade do Rio com o Jaé

A chegada do Jaé não mudou somente o sistema de bilheta-gem do transporte público da cidade do Rio. No dia a dia, a operação com o novo cartão da Prefeitura está pesando mais no bolso da população que utiliza ônibus municipais, BRT, VLT, vans, “cabritinhos” e metrô. Os passageiros têm sido surpreendidos com cobranças que não existiam antes. E pior: sem aviso prévio ou quaisquer justificativas por parte do Exe-cutivo municipal ou do Consórcio Bilhete Digital (CBD), que opera esse sistema de bilhetagem.

Universitários no alvo de nova cobrança

A primeira reação veio de empresários e comerciantes, diante da cobrança de uma taxa de 4% para recarregar o vale-transporte – o que já foi denunciado ao Ministério Público do Rio. Agora, são os estudantes universitários que reclamam da cobrança de R\$ 25 para reativar cartões que estariam sendo bloqueados indevidamente por 30 dias pelo Jaé. E, de novo, sem qualquer explicação que faça sentido, obrigando os estudantes a assumirem o custo da passagem mesmo tendo direito à gratuidade. Resta, agora, aguardar uma ação urgente e efetiva por par-te do Ministério Público estadual, visto que as cobranças extras que têm onerado o ir e vir de usuários do transporte público na capital fluminense só beneficiam os acionistas do Consórcio Bilhete Digital.

DIVULGAÇÃO



Estudantes universitários pagam R\$ 25 para reativar cartões

Secretários da PMERJ e PCERJ foram eleitos

Secretários da Polícia Militar e da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro na época da operação no Alemão, durante o governo de Cláudio Castro, o coronel Marcelo Menezes e o delegado Felipe Curi foram eleitos, respectivamente, para a Alerj e Câmara Federal. A principal pauta de ambos, claro, será a segurança pública, e a experiência dos dois será de grande valor no combate ao crime organizado, tanto na esfe-ra estadual, quanto na nacional.

Lembrados pela população fluminense

Disputando uma vaga como deputado estadual pelo Partido Liberal, Menezes será um dos 21 parlamentares da legen-da no legislativo fluminense, com a votação expressiva de 46.700 votos.

Já o delegado Felipe Curi foi alçado como o puxador de votos do Progressistas para a Câmara dos Deputados de Brasília e conseguiu bem o papel, com a confiança de 133.626 eleitores.

Vitória de Altineu I

Presidente do Partido Liberal (PL) no estado do Rio de Janeiro, Altineu Côrtes pode se dizer o grande vitorioso desta eleição em terras fluminenses. Além de ser o político mais votado da legenda para deputado federal, com 175.161 votos, pode fazer o ungido Douglas Ruas como governador, e manter o PL no Palácio Guanabara.

Vitória de Altineu II

Vice-presidente da Câmara dos Deputados nesta legislatura, Côrtes também colaborou para a votação expressiva de Flávio no Rio, com 53% de votos no primeiro turno, o que pode lhe fortalecer na proxi-ma legislatura, sendo no comando da própria Casa ou até mesmo em uma comissão de relevância, como a CCJ, já que o PL terá a maior ban-cada, com 121 parlamentares.

Caciques do PSD de fora

Dois grandes nomes de peso da política fluminense em Brasília, e do PSD, não serão mais vistos pelos corredores do Congresso Nacional. Autor do projeto de lei da Lei Seca, Hugo Leal obteve 57.557 votos e não conseguiu renovar o mandato de deputado federal. Assim como ele, Laura Carneiro, que ficou com 48.955 votos, está na suplência.

Minc longe de recorde

Desde 1986, Carlos Minc era eleito para a Alerj. Mas, em 2027, a figura tarimbada do parlamento fluminense não será vista. Com 30.383 votos, ele não conseguiu o número mágico para ocupar uma das cadeiras da Casa. Com isso, não brigará com Átila Nunes pelo posto de político com mais mandatos consecutivos na Alerj, já que parti-ria para o seu 11º e Átila tem 14.

Chico avalia política

Figura bem conhecida em Brasília, na Câmara Federal o deputado fluminense Chico Alencar, do PSOL, que não re-novou o mandato, pois conse-guiu apenas 40.233 votos. Com isso, o político, de 76 anos, que partiria para o seu 7º mandato no Congresso Nacional, avalia a possibilidade até de se afastar da vida política.

Sem descontos

O Governo do Rio, em decreto publicado nesta segunda-feira (05), determinou a suspensão temporária dos descontos em folha de pagamento referentes a empréstimos consignados e car-tões de crédito consignados do Banco Master S.A. e Credcesta. A medida será aplicada na folha de pagamento de outubro, com crédito em novembro.



VITTOR SALES E RICARDO STUCKERT

Estratégias miram estados onde haverá segundo turno

Segundo turno coloca estratégias distintas

Lula mira redução da abstenção, Flávio Bolsonaro tenta ampliar alianças

Por **Beatriz Matos**

A diferença de pouco mais de dois milhões de votos entre Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno iniciou uma nova etapa da disputa presidencial, agora com es-tratégias distintas para tentar ampliar a votação até 25 de outubro.

De um lado, Lula coloca entre as prioridades a mo-bilização dos 33 milhões de brasileiros que não compa-receram às urnas. Do outro, Flávio inicia o segundo turno tentando transformar o de-sempenho obtido no domingo em novos apoios políticos e eleitorais.

Flávio Bolsonaro terminou a primeira etapa com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. Com uma disputa agora restrita a dois can-didatos, as campanhas pas-sam a olhar não apenas para quem escolheu outros nomes no primeiro turno, mas tam-bém para o contingente que não participou da votação.

A abstenção chegou a 21,08%, e foi destacada por Lula depois da apuração. Ao falar sobre o segundo turno, o presidente indicou que uma das frentes da campanha será tentar levar parte desse elei-torado às urnas. A mobiliza-

ção pode assumir movimen-tos diferentes de acordo com cada estado.

Para o professor de Rela-ções Internacionais e Direito do Ibmec BH Adriano Cer-queira, locais que ainda terão segundo turno para governa-dor apresentam um elemen-to adicional para estimular a participação.

“Há uma tendência de a abstenção diminuir um pou-co nesses lugares, porque você vai ter quatro candida-turas”, afirma o especialista. A lógica, segundo ele, é que a permanência de uma disputa estadual mantém estruturas políticas locais mobilizadas e pode ampliar o interesse do eleitor pela nova votação.

Nos 20 estados onde a eleição para governador ter-minou no primeiro turno, o cenário muda. O especialista avalia que a capacidade de mobilização dependerá mais diretamente da atuação de governadores eleitos, prefeitos, parlamentares e outras lideranças regionais que deci-dam participar da campanha presidencial.

Esse fator pode produzir efeitos diferentes para os dois candidatos. Enquanto Lula concentra parte dos esforços na participação eleitoral, Flá-vio também procura ampliar a rede de apoios.